

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

A INTRODUÇÃO DAS TICS USANDO A TÉCNICA DE PROBLEMATIZAÇÃO
EM UMA DISCIPLINA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE/ATENÇÃO AO PACIENTE CRÍTICO –
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN

BERTHA LÚCIA COSTA BORGES

CAMPO GRANDE/MS

2020

BERTHA LÚCIA COSTA BORGES

**A INTRODUÇÃO DAS TICS USANDO A TÉCNICA DE PROBLEMATIZAÇÃO
EM UMA DISCIPLINA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE/ATENÇÃO AO PACIENTE CRÍTICO –
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador (a): Prof. José Felipe Costa da
Silva.

CAMPO GRANDE/MS

2020

RESUMO

Introdução: O conceito de ensino não é estanque e acompanha os avanços da atualidade; na área da saúde a educação é compreendida como peça chave para melhoria da qualidade de vida da população. **Objetivo:** Introdução das TICs em uma disciplina da Residência Multiprofissional em Saúde-RMS. **Metodologia:** Plano de intervenção com a utilização da técnica de problematização, baseada no Arco da problematização de Magueréz. **Considerações finais:** com a diversidades das tecnologias da informação e comunicação - TICs utilizadas na educação surgiu uma nova modalidade de Educação a Distância, o *m-learning* e neste contexto a aplicação das TICs é descrita como uma experiência satisfatória.

Palavras-chave: Preceptoria; Tecnologia da Informação; Ensino

1 INTRODUÇÃO

O conceito de ensino não é estanque, uma vez que acompanha os avanços da atualidade, as mudanças na concepção da realidade e que conseqüentemente variam em sua forma e modelo educativo, estabelecem diretrizes da educação de acordo com os valores de cada povo e cada época (MORAN; 2009).

Na área da saúde, a educação é compreendida como peça chave para melhoria de qualidade da vida da população e conseqüentemente um desafio para profissionais comprometidos; desafio esse, não somente em possibilitar o conhecimento teórico-prático e satisfazer as exigências do mercado de trabalho, mas sim, em formar profissionais criativos, críticos, com uma visão ampla do social e inseridos à realidade em que se encontram.

O conceito de saúde e a visão do processo saúde-doença sofreram transformações ao longo das décadas, e essas transformações possibilitaram a introdução de outro modelo de Atenção em saúde, integral, que pressupõe um profissional crítico, capaz de lidar com a realidade e a singularidade dos sujeitos, segundo *Autonomo et. al.* (2015).

Ainda corroborando com as considerações do autor acima citado, as estratégias governamentais voltadas para a formação em saúde estabelecem a aproximação entre as instituições de ensino e os serviços de saúde e a Residência Multiprofissional em Saúde – RMS, surge como um importante instrumento para atender aos princípios e às diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS, bem como, essa formação deve estar pautada no desenvolvimento de sua capacidade de contribuir com a implementação de uma lógica de

organização da gestão e atenção ao SUS; assim sendo, além do cuidado com a organização didático-pedagógica dos conteúdos, os cenários práticos reais e diversificados devem oferecer condições para estes profissionais desenvolverem suas habilidades, o trabalho em equipe e promover a integração dos saberes.

Considerando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como um conjunto de recursos tecnológicos e computacionais dedicados ao armazenamento, processamento e comunicação da informação, Moran (2005;2007) corrobora com a ideia que diante de tecnologias unificadoras, que ultrapassam fronteiras geográficas, culturas e fusos horários, podemos dizer que hoje o acesso à educação não tem tempo ou local fixo; a comunicação de informações armazenadas e acessadas em tempos diferentes passa a ocorrer sem que seja perdida a interatividade.

Atualmente, verifica-se grande diversidade das TIC usadas para a Educação; destaca-se que estes recursos podem envolver a comunicação assíncrona ou síncrona; na primeira, as pessoas podem aprender por meio de uma rede de computadores em qualquer hora e em qualquer lugar, sem a participação simultânea de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, e como exemplo de ferramenta de cooperação assíncrona, pode-se citar o correio eletrônico. Já na comunicação síncrona, as pessoas estabelecem comunicação de forma simultânea, contando com outras ferramentas de cooperação, como por exemplo os *chats*, grupos de interação, dentre outros (MORAN; 2009).

Segundo Bufrem (2003) com o avanço da utilização dos telefones celulares surgiu uma nova modalidade de EaD, o *m-learning* (ensino móvel). Ela ocorre quando a interação dos estudantes com o conteúdo, com o professor e com os colegas é feita pela utilização de dispositivos móveis como por exemplo, o celular.

Neste contexto a aplicação das TICs como implemento da aprendizagem em equipes interdisciplinares e/ou interprofissionais é descrita tanto em experiências durante a graduação e com profissionais já formados.

Com essa visão, decidiu-se realizar um Projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria para introdução das TICs em uma disciplina da RMS usando a técnica de problematização, metodologia essa baseada no “Arco da problematização de Maguerez”, citado por Bordenave e Pereira (1995) onde o autor utiliza-se de alguns princípios, dentre eles: o estabelecimento de ligação entre a problemática e realidade, utilização de recursos

de variadas linguagens e introdução de instrutores dos conteúdos técnico-profissionais específicos; trata-se de um método pedagógico, que permite estabelecer a comunicação educativa, eficaz e com isso inserir o educando num contexto mais amplo, não limitado à sala de aula (BERBEL, 1998).

Esse Projeto de intervenção torna-se relevante e justifica-se pela necessidade eminente da utilização das TICs nos processos de ensino - aprendizagem frente a globalização e na manutenção destas ferramentas como forma de complementar a teorização e embasar a prática dos residentes nas clínicas de atuação.

2 OBJETIVO

Realizar a introdução das TICs usando a técnica de problematização em uma disciplina do PREMUS/APC.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Este estudo caracteriza –se como Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial.

3.2 Local do estudo

O local a ser desenvolvido o estudo é o Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP) é um Hospital de Alta Complexidade Hospitalar, tem por finalidade promover a assistência, ensino, pesquisa e extensão na área da saúde e afins; gerido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) desde 2013; o objetivo do HUMAP é prestar atenção à saúde com excelência junto ao Sistema Único de Saúde (SUS), constituindo-se como cenário de prática adequado ao ensino, pesquisa e extensão para os docentes e discentes de Graduação e Pós-graduação; atualmente dispõe de 224 leitos ativos e com um cenário de prática que acolhe

atividades e estágios supervisionados dos cursos de graduação e dos programas de residência médica, uni e multiprofissional.

3.3 Público-alvo

O grupo de estudo foi composto 04 alunos da disciplina de Sistematização da Assistência de enfermagem em afecções nefrológicas, do eixo específico, do PREMUS/APC – Programa de Residência Multiprofissional/Atenção ao paciente crítico.

3.4 Material utilizado

A metodologia proposta para utilização foi a Metodologia Problematizadora; foram utilizados como recursos audiovisuais vídeo aulas, videoconferências, grupos de conversas online, aulas presenciais com uso de Datashow, slides e explanação prática no Centro de Simulação Realística e no setor de Nefrologia do HUMAP - UFMS.

Foi utilizado como referência o “Método do Arco”, de Charles Maguerez, do qual conhecemos o esquema apresentado por Bordenave e Pereira (1995) conforme demonstrado na Figura 1.

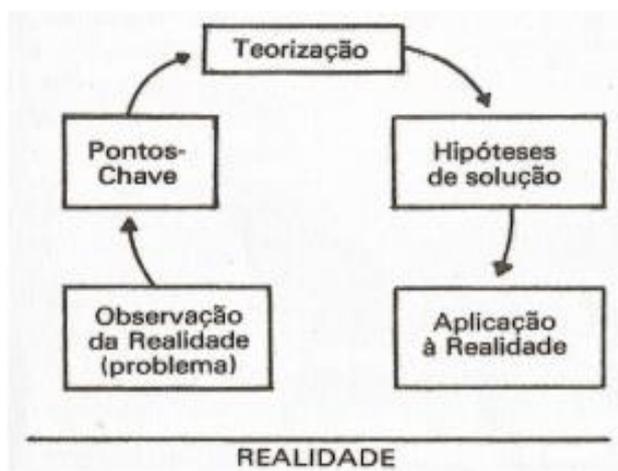


Figura 1 - Método do Arco, de Charles Maguerez, Bordenave e Pereira (1995)

3.5 Equipe executora

A equipe executora será formada pela preceptora da disciplina, um técnico em Tecnologia da Informação e pelas Unidade de E-saúde e de Graduação e Ensino Técnico do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian – HUMAP.

4 PLANO DE PRECEPTORIA

PREMUS/APC – HUMAP/UFMS					
DISCIPLINA: Sistematização da Assistência de enfermagem em Afecções Nefrológicas					
DATA DO ENCONTRO	IMPLEMENTAÇÃO (ações implementadas)	ATORES ENVOLVIDOS	ESTRUTURA UTILIZADA	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
	TEORIZAÇÃO (Aula teórica)	PRECEPTOR RESIDENTES	SALA DE AULA	Dificuldade dos Residentes no aporte teórico específico da nefrologia.	Presença na aula teórica Participação e curiosidades pela área específica Vivência de situações na prática clínica
	HIPÓTESE DE SOLUÇÃO (vídeos sobre patologias renais – estudo de caso)	PRECEPTOR RESIDENTES TÉCNICO EM TI	ESTUDIO DE GRAVAÇÃO (UNIDADE DE E-SAÚDE)	Residentes não acostumados com a utilização de vídeo aulas e videoconferências como material didático. (Não há dificuldade em realizar a vídeo aula e videoconferência devido ao treinamento e envolvimento do preceptor nesta área)	Utilização do vídeo aula, videoconferência e discussão do conteúdo apresentado em grupo de WhatsApp após estímulo do preceptor
	APLICAÇÃO A REALIDADE	PRECEPTOR RESIDENTES UGAT	LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO	Residentes desconhecem a utilização da	Curiosidade pela nova metodologia

	(Laboratório de Simulação realística – discussão do caso)		REALISTICA - UGAT	simulação realística; Timidez inicial a metodologia proposta.	Rápida resposta participativa no cenário Discussão do caso com liberdade de colocações e troca de saberes
	OBSERVAÇÃO DA REALIDADE (PROBLEMA/Visita <i>in loco</i> ao setor de nefrologia – observação do caso)	PRECEPTOR RESIDENTES	SETOR DE NEFROLOGIA	Setor com pacientes agendados devido a pandemia; Residentes temerosos quanto ao contato com o paciente.	Visualização real dos sinais e sintomas apresentados pelo paciente, dispositivos de tratamento e ambiente.
	PONTO-CHAVE (Apresentação da sistematização da assistência de enfermagem ao estudo de caso proposto)	PRECEPTOR RESIDENTES	SALA DE AULA	Dificuldade no desenvolvimento completo da SAE.	Dedicação dos residentes em planejar a SAE e propor utilização de instrumento no setor.

Fonte: elaborada pelo Autor

5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

PREMUS/APC – HUMAP/UFMS		
DISCIPLINA: Sistematização da Assistência de enfermagem em afecções nefrológicas		
INSTRUMENTO	ESTRATÉGIA	TEMPORALIDADE
Apêndice I	Instrumento de Avaliação metodológica	Ao final
Apêndice II	Instrumento de Avaliação do Estudo de Caso	Avaliação formativa

Fonte: elaborada pelo Autor

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora as TICs aparentemente facilitem as tarefas diárias, sua utilização para o ensino-aprendizagem ainda é realizada de forma tímida, principalmente na área da saúde e ciências médicas. A utilização de recursos tecnológicos por residentes e preceptores é um desafio contínuo para ambos, bem como para as instituições hospitalares.

Com este Projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria, busca-se introduzir as TICs usando a técnica de problematização em uma disciplina do PREMUS/APC. Entretanto, fica clara a resistência dos residentes em receber, mesmo que em partes e de forma síncrona, o conteúdo por vídeo conferência ou em forma de webaula e entende-se que o conceito de educação presencial é predominante entre os envolvidos.

Mesmo com a aparente “resistência” apresentadas a metodologia proposta, os residentes apresentaram-se envolvidos à disciplina e ao conteúdo trabalhado, bem como o desenvolvimento do estudo de caso proposto para o fechamento do Arco.

Em síntese, o estudo possibilita compreender que culturalmente a educação presencial é bastante predominante em nosso meio, porém a utilização da problematização é facilmente aceita, o que favorece a formação integral e do profissional crítico, capaz de lidar com a realidade e a singularidade dos sujeitos, além de desenvolverem suas habilidades, o trabalho em equipe e promover a integração dos saberes. Para tanto é necessário que o preceptor esteja envolvido no uso das diferentes metodologias e que procure dominar as TICs, bem como os campos de vivência prática ofereçam suporte necessário no intuito de suprir as fragilidades identificadas.

REFERÊNCIAS

AUTONOMO, Francine Ramos de Oliveira Moura et al. A Preceptorial na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 316-327, Junho 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000200316&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 julho 2020.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 15. ed. Petrópolis, Vozes, 1995.

BUFREM, Leilah Santiago; SAKAKIMA, Andréia Massami. O ensino, a pesquisa e a aprendizagem baseada em problemas. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 3, p. 351-361, dez. 2003. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862003000300006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 julho 2020.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface (Botucatu)** Botucatu, v. 2, n. 2, p. 139-154, Feb. 1998. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831998000100008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 julho 2020.

MORAN, J. M. **Integração das Tecnologias na Educação**. In: Salto para o Futuro. Brasília: Posigraf, 2005.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Ed.). **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. 13. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2009.

APENDICE I

Instrumento de Avaliação metodológica

	Discordo totalmente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
Nesta disciplina o conhecimento teórico foi enriquecedor					
Os vídeos utilizados foram positivos no entendimento da disciplina					
A VC me auxiliou no entendimento da patologia e seus fatores de risco					
O cenário vivenciado no Laboratório de Habilidades ampliou a capacidade de entender e solucionar problemas reais					
A visita <i>in loco</i> ao setor de nefrologia facilitou o entendimento das ofertas de tratamento					
O estudo de caso aumentou a capacidade de assimilação dos conteúdos abordados					
O grupo de WhatsApp facilitou a comunicação e troca de experiência					

Avaliação do preceptor _____

APENDICE II

Instrumento de Avaliação do Estudo de Caso

Residente: _____

CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO	OBSERVAÇÃO	AVALIAÇÃO PRECEPTOR
Ação – vivencia da prática Narrativa reflexiva que deve expressar sua vivencia significativa. Retrata o momento vivenciado em determinados cenários (Laboratório de habilidade e setor de nefrologia)	3,0		
Reflexão – Problematização Percepção individual	3,0		
Pesquisa bibliográficas associação entre as questões de aprendizagem levantadas com referências científicas	3,0		
Avaliação Auto avaliação Atuação do grupo Atuação do preceptor Atuação da equipe de saúde	1,0		
Total			

Assinatura do aluno _____

Assinatura do preceptor _____